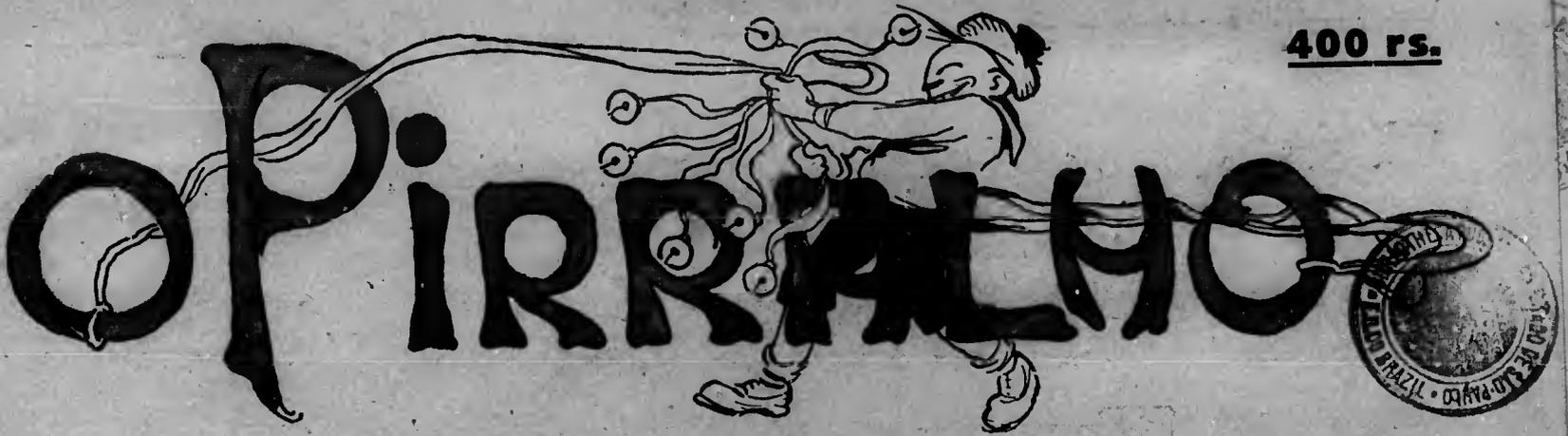


400 rs.



Nos bastidores da Política



Depois da comedia do reconhecimento.



Ha certas coisas na vida
De que a gente não duvida,
Mas não se explica porquê:
Não ha rapaz que não fique,
Garboso, elegante, chic,
Num automovel Berliet!

Tambem — que cousa estupenda! —
Toda a familia encommenda
Um Renault para passear;
E' duma graça tão rara
Que toda a gente repara
Seu effeito singular!

E essas marcas tão queridas,
— Alem dos outros encantos —
São por bem pouco vendidas
Na casa **Antunes dos Santos.**

PEDIDOS:
CASA ANTUNES DOS SANTOS
RUA DIREITA, 41

S. Paulo, 4 de Julho de 1914

Numero 149



Caixa do Correio 1026

Director e Redactor-Chefe — GAVROCHE

Semanario Illustrado
de importancia:

:: :: :: evidente

Redacção:
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



A jogatina em S. Paulo

O dr. Eloy Chaves, cumprindo a promessa que nos havia feito, começou na semana transacta a campanha contra o jogo do bicho. O jogo do bicho entre nós tinha perdido o caracter epidemico para assumir uma feição endemica. Graças á indiferença criminosa das auctoridades policiaes que, por grande espaço de tempo viveram numa santa alliança com os bicheiros, o famoso jogo do bicho ia adquirindo em S. Paulo fóros de instituição. Diziam todos, e, ainda hoje, todos em meio de profundas lamentações repetem, que o bicho era um jogo divertido, que proporcionava surpresas agradabilissimas a todos quantos se deliciavam com a sua pratica; que era um invento brasileiro que maravilhava o estrangeiro, aqui domiciliado, fixando-o ao sólo da nossa querida Paulicéa; que era o «pivot» da nossa vida de povo que ama com delirio a alegria; que era em fim... tudo! Assim, com esta logica e com um entusiasmo sagrado, os amadores e os profissionais do sport predilecto da nossa população justificavam a existencia ou antes a florescencia do celebrado «joguinho» do bicho. A policia, no entanto, não podia e não devia acoroçoar semelhante movimento em favor da jogatina. A attitude do dr. secretario da Justiça claramente demonstra que foram rotos os laços de solidariedade existentes entre as auctoridades policiaes, os jogadores e os banqueiros. O grito de guerra partiu ferindo o espaço e ainda resôa nos ouvidos das legiões do general Vianna... Quem vencerá? A policia? O coronel Amadeu? Ao certo ninguem responderá.

E tão grande o ardor bellico dos combatentes, é tão arraigado e profundo o entusiasmo dos belligerantes, que um prognostico se torna impossivel em relação á victoria. As primeiras escaramuças mostraram a disciplina das hostes policiaes, patentearam o vigor das tropas legalistas...

Muitos bicheiros foram presos, muitos jogadores foram trancafiados no xadrez e todos foram multados. Os inqueritos vão proseguir. A acção da policia parece ser decisiva e energica. Os júizes criminaes se não abafarem, como de costume, os processos contra os jogadores a victoria da policia talvez seja definitiva. Com gestos traductores de uma vontade inflexivel alguma coisa se conseguirá. Ao contrario — nada.

Os protectores dos *bicheiros*, figuras politicos matreiros, talvez saiam a campo para agir em favor dos seus afilhados.

Contra elles se previna o dr. Eloy

Chaves. Melhor oportunidade para S. Exc. se firmar no conceito publico não ha; aproveite-a, pois, cumpra o que prometeu e de antemão, pela obra de saneamento moral que encetou, receba os protestos de solidariedade do *Pirralho*.

ADVERTENCIA POLITICA

Com a devida venia transcrevemos do nosso presado collega *O Imparcial* o magistral artigo que, para gaudio e honra dos nossos audaciosos camaradas, conseguiu um verdadeiro triumpho, achincalhando o heroe do cretinismo e burliando admiravelmente a obtusa censura policial. Nossos sinceros applausos ao *Imparcial*.



INJUSTIÇAS

O da esquerda — E' o que te digo Pafuncio; pegaram-me ao pé de uma casa de jogo e zás! Arrumaram-me no xadrez! Eu, que sempre fui inimigo do bicho!

O da direita — Lá-isso é verdade, tu não te cansas de matar o bicho,



CONSEQUENCIAS DE UM BEEF A MARECHAL

Parecerá, á primeira vista, que se trata de uma pilheria.

Perguntará o leitor, cheio de ironia: será possível que *alguem* pensasse em dar o nome de Marechal a um beef? Pois esse *alguem* existe, caro leitor, e para attestarmos a veracidade desta chroniqueta, basta que por occasião de um almoço ou jantar no Hotel d'Oeste, peçam ao Chico ou ao Cesar um beef á Marechal.

Imaginem os leitores que eu e o Pafuncio, querendo variar de menu, sahimos de casa com a firme intenção de ir ao Zuchi, afim de mastigar o Marechal, encarnado em um beef.

Pafuncio, que ao meu ver é o maior adversario do Hermes, capaz de comel-o vivo, logo que sentámos á mesa, colerico, pediu ao Cesar uma faca bem afiada,

Veiu o beef — um colosso de beef — acompanhado de um batalhão de batatas, dois regimentos de cebollas e duas sentinellas — gemmas de ovos.

Pafuncio idealizou no beef, o Marechal em carne e osso.

Aqui temos a cabeça: — repara, que craneo disforme, de cretino... Que orelhas?... Olha bem o tronco... pernas tortas... unhas grandes!!!

Vê, Pindoba, como elle nos olha... — Espera, seu cynico...

Cezar! Cezar! Cezar! um alfinete: O Cezar, comprehendendo a brincadeira, trouxe palitos.

Pafuncio, arregaçando as mangas — tudo isso com geral espanto dos circumstantes — disse em voz alta: aqui tenho o meu bistury.

Segurou-o com uma *pose* doutoral e dialogando com o beef, murmurou:

— Prepara-te, Hermes. Mais cinco minutos e ficarás *caolho*.

— Não tenhas medo. O olho esquerdo deixarei em paz. Tiro-te o bigode... um dedo da mão direita e um pé, para que não vás ao fim do feu governo, de quatro...

Porque ris? Duvidas? Pois lá vae...

— Bandido, não fecha os olhos. Covarde...

— Vamos. Se me aborreces, corte em pedacinhos... mastigo-te e jôgo fóra.

× × ×

Deixa o pobre do Hermes, disse eu finalmente ao Pafuncio, quando notei que todos se riam gostosamente.

A's 2 horas deixavamos o Hotel. Lá pelas tantas da madrugada Pafuncio foi atacado de enjôos, apresentando symptomas de envenenamento. Immediatamente mandei chamar um medico.

Veiu o dr. Corte Real, que applicou immediatamente um vomitorio.

A's 8 horas da manhã, Pafuncio delirava. Pedia a intervenção... de medicos, o auxilio... de... canjas.

Blasphemava: Pedi um beef a Marechal e deram-me um pedaço de burro...

Felizmente Pafuncio, a estas horas, está completamente curado.

Jurou nunca mais comer beefs a Marechal. Entretanto, elles ainda figuram no cardapio do Hotel d'Oeste...

Um conselho: Quem estiver envenenado, coma um beef a Marechal...

Similia similibus curantur...



Dr. Edvard Carmillo

Quando destas columnas chegamos a tecer elogios a uma autoridade, realisamos aquillo que, no dizer de muita gente, constitue uma rarissima excepção. Pois bem: cumprindo hoje um lealissimo dever, pedimos venia ao dr. Secretario da Justiça para louval-o, cumprimental-o e effusivamente abraçal-o pela acertada e merecida escolha do dr. Evdard Carmillo para substituir interinamente o dr. Mario Pires no cargo de 3.º promotor publico. A nomeação do dr. Edvard Carmillo de-

ve desvanecel-o, tanto mais, quanto é certo que S. Exc. foi o escolhido dentre os candidatos solemnemente apadrinhados pelo dr. Rubião Junior e outros procéres da politica paulista.

E nós, que conhecemos a curta, mas brilhante e honestissima vida publica do dr. Edvard, de coração nos associamos ás homenagens que lhe prestam, no momento em que S. Exc. galga o primeiro degráu da sua carreira.

Acceite, pois, o dr. Edvard as nossas saudações que — filhas da sinceridade — tiveram seu berço no amago do coração.

Ultima hora

O dr. Adolpho Mello, juiz de direito da 1.ª vara criminal, julgou prejudicado o «habeas-corpus» impetrado em favor dos bicheiros, em virtude da informação que, nesse sentido, lhe foi prestada pelo dr. Secretario da Justiça.

Minuciosa e bem feita foi a informação do dr. Eloy Chaves, que fez resaltar ainda uma vez, nesse documento publico, o seu intento firme e seguro, de exterminar a hydra famelica que vem ha tempos devorando com uma voracidade sem nome os magros tostões do pobre operario, que trabalha de sol a sol para os ganhar. Fez bem, fez muito bem o activo e distincto Secretario da Justiça, cohibindo esse abuso, que em S. Paulo imperava, alastrando-se cada vez mais, cada vez mais compromettendo o decôro da nossa capital civilizada.

Ainda bem que desta vez, a luminosa sentença do dr. Adolpho Mello, o integro juiz da 1.ª vara criminal, pode dar mão forte á campanha justa do dr. Eloy Chaves; contra o maldicto jogo que um nefasto *barão* da monarchia inventou num dia de lazer. Cumpriu pois, o seu dever, o dr. Adolpho Mello, espantando com a sua sentença uma multidão de párias, que se vinham sustentando á custa do dinheiro do pobre.

E' inacreditavel que fosse o dr. Julio Prestes um deputado, um representante do povo, pelos direitos de quem devia zelar, o advogado da cançalha faminta, o patrono dos usurpadores do dinheiro alheio.

E dizer-se que o dr. Julio Prestes, se prestou a achincalhar, a rebaixar a sua nobilissima missão, em troco de interesses mais ou menos injustificaveis! Amanhã será talvez um circumpecto seador o patrono dos miseraveis gargatas!

E «adio la cara Patria»!

Cortando...

A indiscreção de Mlle. naquella roda chic, merece sem duvida o seu castigo.

Mlle., apesar de redactora da *Tezoura* hebedomadario elegante, com redacção e administração na Travessa da Gioria tem o pessimo defeito dos reporteres-phocas.

Tudo que ouve — conta; tudo que vê — descreve.

Acontece que Mlle. recebeu uma cartinha de Paris.

Apostamos em como já sabem quem foi a remettente...

A primeira phrase da cartinha — assim nos assegurou Mlle... rezava assim: « Sigllio amiguinha. Conta só ás nossas caras camaradlnhas. Ai de mim si o Gavroche souber... »

Quiz o Destino ou melhor a indiscreção de Mlle. que todos nós soubessemos.

— Mas o que? — perguntarão todos um tanto intrigados.

— Calma. Vamos, com a devida venia do gracioso e nobre hebedomadario relatar.

Realisou-se o mez passado um Concurso de Tango em Paris, concorrendo ao certamen as nossas patricias em viagem na terra da Luz.

Mlle. M. A. C. A., a principio vacillou, mas considerando que Paris não é São Paulo, despiu aquella sua roupagem, que lhe emprestava um ar de princeza e concorrendo ao Tango, foi acclamada, foi victoriada na dansa voluptuosa, que faz actualmente as delicias dos parisienses.

Ahi está um consolo, para Miles. Brigida e M. M. P. que em Paris, teriam pela certa os triumphos, o que não acontece entre nós, que só poderemos censural-as.

× × ×

Decididamente Mlle. C. G. tem estomago de avestruz... Que Mlle. suporte as babosas declarações de Mr., vá; mas que obrigue suas cunhadas testemunharem a pieguice de Mr. até duas horas da madrugada é que se não comprehende.

Um conselho Mlle.: Seja mais moderada e peça a Mr. que seja mais consciencioso.

Consinta mesmo que elle fite diariamente o chá, sob a condição de levantar a linda plumagem ás 10 horas da noite.

× × ×

Mlle. protestou nunca mais tomar Agua Camambú, por descobrir só agora que a agna é *dhoca*... mas não põe ovo.

× × ×

Aquelle *flirt* de Mlle. Rydan está dando o que falar.

× × ×

Mlle. M. P. não vae ao Iris, porque não é burgueza.

Fica explicado o motivo porque Mlle. frequenta o Royal.

× × ×

A redacção da *Tezoura* compareceu com o seu estado-maior terça-feira, ultima, ao Pathé.

× × ×

Mlle. V. A. Junior partiu para o Guarujá, e antes de embarcar na estação da Luz conseguiu illudir a vigilancia da Mamã, passando aquelle telegramma para Campinas.

× × ×

Mlle. C. L. esteve muito tristinha terça-feira ultima no Skating.

Si Monsieur F. S. Q. soubesse que Mademoiselle estava no rink...

× × ×

Madame... dará amanhã uma feijoada completa, ás pessoas de sua amizade.

× × ×

Mlle. L. S. tão decantada pelo poeta P., infelizmente parece que fugiu da escola muito cedo.

Admira-nos como Mlle., confunde G com C. Ora, Mademoiselle...

GAVROCHE.

No proximo numero, trataremos detalhadamente do

Frontão Bôa Vista,

covil de uma hespanholada suja, que de ha muito vem infestando a capital de São Paulo.

A censura da policia e um espirituoso ardil d'«O Imparcial»,

O que tem sido e como se têm portado os *argutos* mastins do sr. Francisco Valladares, no rude desempenho de fazer a censura aos jornaes da opposição, sabem quantos se entregam á delicia de respigar a livre Imprensa.

A impagavel censura — permittam-me a comparação que é velha, mas fiel como um espelho — lembra um macaco em casa de louças.

De todos os jornaes contrarios ao governo, notadamente aquelle que, com mais espirito, tem conseguido illudir á vigilancia *céga* dos Argos policiaes, logrando publicar allusões ferinas, perfidias e satyras impiedosas contra o governo marechalicio, é, incontestavelmente o valente matutino de Macedo Soares.

Os pobres delegados vêm-se tontos, e, obtusos como se têm revelado, incapazes de comprehender a finura de uma ironia, a maldade de uma reticencia, mettem os pés pelas mãos e deixam passar cada uma, que, quem quer que lhes observe as attitudes, não pôde deixar de sorrir com piedade.

Os ataques continuos, as arbitrariedades de que têm sido victimas os redactores do brilhante diario carioca, cujo director, como se sabe, está preso, longe de abaterem o animo dos bravos esgrinistas da ironia, constituem ainda maior estimulo para que, affrontando a prepotencia dos mandões, destillem com mais subtileza o veneno de sua verve vingadora.

Eis o que fez, aliás com rara habilidade o *O Imparcial* de domingo ultimo.

N'um dos seus *Echos* transcreve da *A Imprensa*, uns versos attribuidos aos indios Parecis e enviados por um explorador, em transitio por Matto-Grosso, ao jornal do sr. Alcindo Guanabara. Dá em seguida a traducção dos referidos versos. Insere depois

outros versos, compilados estes por um franciscano entre os Aymorés, e vindo á lume num jornal do sul da Bahia.

Eis os versos:

Semreh o memoh siam
Osolubac euq met
Odizudorp etse zilefni
Lisarb. Etnemzilef átse
Omixorp o aid ezniug
Ed orbmevon. me euq
Son somerev servil
Ad aus arutattej.

A falsa traducção com que os redactores burlaram a sagacidade dos censores é a seguinte:

« Se nas selvas encontrares o teu inimigo ferido por um outro inimigo, não aproveites da sua fraqueza para te vingares. Colhe o oleo da copahyba e trata das suas feridas, pois é covardia aggredir a quem se não pôde defender. Assim procedem os homens valorosos. »

Mas, si o leitor arguto e pachorrento, se der ao trabalho de ler palavra por palavra inversamente, isto é, de traz para diante, verá que os pseudos-versos dos Aymorés reduzem-se a isto:

« Hermes o homem mais
« Cabuloso que tem
« Produzido este infeliz
« Brasil. Felizmente está
« Proximo o dia quinze
« De Novembro em que
« Nos veremos livres
« Da sua jettatura.

Levando a effeito esta espirituosa troça, é facil de concluir, não visou o *O Imparcial* a figura morta do presidente; visou, e de caso pensado, a propria censura, provando mais uma vez, que os pobres vassallos do sr. Francisco Valladares soffrem de uma irreparavel myopia...

RION.

Fosse o dr. Joaquim Paranaguá, um humilde funcionario da Incorporadora, responsavel ou innocente pela quebra fraudulenta da dita Sociedade, que os jornaes pseudos independentes, não se esquivariam de abrir com titulos e subtitulos a acartada sentença do dr. Vicente de Carvalho.

Como se trata porém, de um homem rico — requisito essencial, para ser distincto, honesto e figura de evidencia da élite — os jornaes não verberaram e muito pelo contrario, homenageam o accusado com noticias diarias, seguidas de uma lista de amigos.

E' lamentavel, pois, que esses orgams que que se dizem defensores do Povo — não se lembrem neste momento, que da sentença lavrada, ficará provado a culpabilidade dos Directores que fraudulentamente *avancaram* nos dinheiros a sua guarda; dando um prejuizo enorme a lavoura e outro ainda maior aos fazendeiros e colonos que jámais terão a ventura de assistir a volta dos dinheiros que se foram,



BEIJOS

Beijos quentes, sensuaes, beijos lascivos,
Beijos de fogo em labios flammejantes,
Labios que de outros labios são captivos...
Beijos de amor — sementes fecundantes...

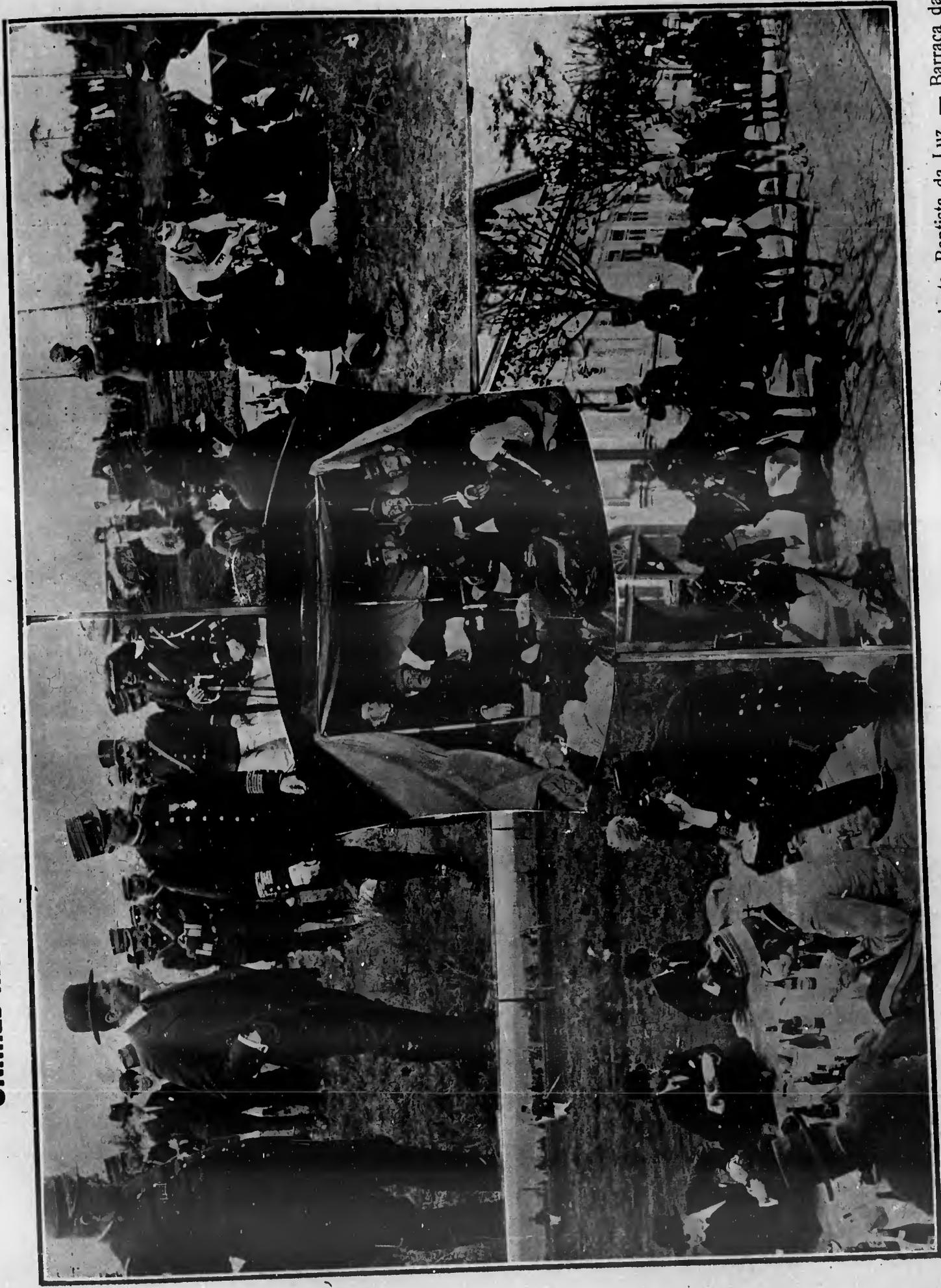
Beijos castos, purissimos, esquivos
Sobre o collo das virgens offegantes...
Beijos, que são impulsos affectivos
E d'alma vem ás boccas anhelantes...

Beijos — preludios, sons crystalisados!
— Madrigaes que murmuram boccas mudas!
— Fonte eterna de todos os peccados...

Beijos, beijos... porém, nunca te illudas!
Nunca pousem teus labios adorados
N'outros labios que beijam como Judas!...

A. L. SILVEIRA DA MOTTA

Últimas manobras da Força Publica na estrada de São Bernardo



O almoço. — O Cel. Nerel elogiando os nossos soldados, na presença do Dr. Eloy Chaves e Commandante Baptista da Luz. — Barraca da officialidade. — Outro aspecto do almoço. — O Estado Maior desfilando pela rua da Liberdade.



“Pirralho” Social

Voltaram ha dias da capital brazileira os nossos laureados foot-bailers. E voltaram triumphantes, podemos dizer, pois que souberam defender brilhantemente a causa a que se propuzeram defender: a cultura do «association» em S. Paulo.

Não obstante se sentirem esfaifados, ao depois de uma longa viagem, longa e chela de contratempos, como sóem ser aquellas que se fazem na Cenraí, os nossos «players» puderam demonstrar, no ground da rua Guanabara, perante uma assistencia de 12.000 pessoas, que eram conhecedores perfectos do sport breião, e tanto, que conseguiram arrancar os applausos

insuspeitos da população carioca. Sahiram-se espiendidamente da pugna; e se não foram os vitoriosos, não se lhes pode chamar de vencidos. Mais tiveram de victoria que de derrota. E a prova disso se encontra nas columnas dos jornaes cariocas, que são unanimes em affirmar, pela penna dos seus chronistas sportivos, que no segundo tempo da iucia, os nossos souberam mosirar patenientemente, que o seu animo forte não podia esmorecer anie o diminuido score que dava ganho de causa aos seus adversarios cariocas.

Guilo e Xavier foram os herões da batalha. Guilo, o valoroso half do Paulistano foi uma barreira terrivel para os forwards cariocas; e Xavier, o aclamado «Formiga», «varava» a cada passo a defesa adversaria, com as suas

Investidas perigosas, que tanto trabalho deram aos players argentinos.

Dizia-se que a victoria dos cariocas era indiscuivel: erraram todos. E si os nossos não venceram, foi apenas por uma questão de falta de sorte.

Não nos venham agora dizer ironicamente, como diz «O Imparcial» (que neste ponto foi parcialissimo), que os nossos «jogaram bem, inclusive o juiz Werneck...» Não nos venham dizer agora que o juiz «não quiz vê» innumeros «fouls» dos paulistas, porque si «fouls» houve, foram da parte dos cariocas. Basta dizer que Juvenal sahiu machucado do campo, e quem o machucou não foi punido, de accordo com a regra do «association». Não nos venham dizer que a hegemonia do foot-ball no Brazil está em poder dos cariocas. Ella pertence aos paulistas, e os paulistas o provarão, quando estiverem de posse da ambicionada taça «Correio da Manhã».

Eiementos não nos faltam: faltam-nos aliança e solidariedade e força de vontade. Temos fé que tudo isso se conseguirá para defesa da nossa fama sporliva.

Aguardemos, chelos de fé, o dia da victoria.

× × ×

Mlle. estava interessantissima naquella festa de S. João. Porque seria que mlle. fazia tanta questão de brincar com fogos, á janeira, em companhia do sr. A. S.?

Porque mlle. não quiz dansar? Porque mlle. não quiz que mr. fosse soitar aquelle baião-figura? Seria porque encontrára alguma semelhança entre a figura de mr. e o baião-figura?

O facio é que todos repararam na perseguição de mlle. e no retrahimento de mr. ...

× × ×

Mlle. ainda se lembra do pic-nic da Acclimação? Lembra-se ainda daquella languorosa vaísa que dansou com mr., e daquelle delicioso momento em que mr. lhe jurou um amor eterno? Pois veja mlle., como mentem sempre as juras de amor: mr. anda apaixonado por mlle. S. O., a sua graciosa companheirinha de festas e de bailes.

Como são infieis as amiguinhas!

Agora não ha remedio: consoie-se, mlle.; talvez a sua «amiguinha», palmilhe em breve a mesma «via dolorosa» que mlle. está palmilhando... Essa «via dolorosa» é a

«avenida ensombrada e triste da saudade por onde se arrasta á noite a procissão chorosa dos orphans do carinho e da felicidade...»

× × ×

Mlle. V. A. P. fez um «feto» naquella festa de S. Pedro. Calculem qual não foi o espanto do seu apaixonado, quando viu a amada em serios embaraços.

Brincava-se de prendas. A prenda de mr. A. S. sahiu sorteada: impuzeram-lhe a penitencia «si a minha lingua fosse papel, que escreveria neia?»

Mr. começou então o seu sacrificio.

Chega a vez de mlle. Mr. lhe faz a pergun-



Com a pulga atraz da orelha

O burguez (da direita)—E' isso seu Lopes! Que calor hein? Pois nós viemos do cinema onde assistimos a fita d'um tal ladrão que pintava o bode! Ai seu Lopes! Estas fitas me fazem mal; eu sentia cada calafrio nas algibeiras...

ta; e mlie. devia responder com uma palavra, hermes candidato á Academia de Letras...

cuja inicial fosse C.
 Pois sabem o que mlie. respondeu?
 Sabem qual a palavra, começada por C., que ella escreveria na lingua de mr., si fosse lingua de papel? *Çaudade...*

Que feio, mlie. Saudade com ç, deve ser muito doce, e não «gosto amargo de infelizes» como disse o Garret...

× × ×

De uma commissão de senhoritas e rapazes da nossa boa sociedade, recebemos e agradecemos um amavel convite para o pic-nic a realizar-se amanhã, no Bosque da Saude. Essa commissão é composta dos snrs.: José Alvarenga, J. Alves Livramento, Pedro Bifano, A. C. de Mendonça, Brasillo Leal Junlor, e senhoritas: Alzira Livramento, Brasilla Ladelra, Anna Paes de Barro, Benedicta Ladelra e Beatriz Livramento. A julgar-se pelos preparativos feitos e pelos esforços da commissão promotora, o pic-nic de amanhã promette ser um verdadeiro successo.

O programma é o seguinte: ás 8 horas, chegada ao Bosque; 8,20, preparativos para as corridas; 8,30, corrida raza (100 mts.) para rapazes; 8,50 corrida raza, para senhoritas; 9 horas, corrida raza (50 mts.) ambos sexos (agulha e linha); 9,20, corrida raza para senhoritas («ovo na colher»), e outras diversões. A distribuição de premios se dará ás 10,30, sendo em seguida offerecido almoço aos presentes. A's 12 horas e meia começará o baile ao ar livre, terminando as danças á noite.

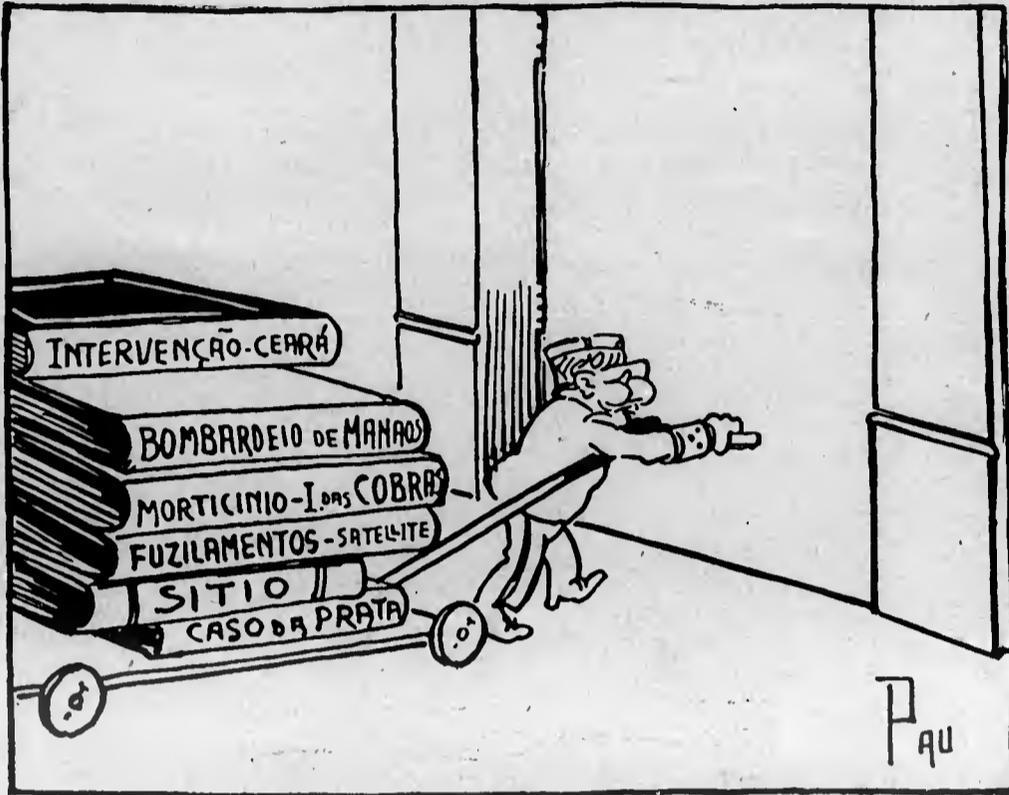
× × ×

Já o nosso povo se vae habituando aos pic-nics, e de tal modo, que não passa um só domingo que se não promova um. E este habito, ninguem pode contestar, será um dos factores que mais concorrerão para o desaparecimento completo desse excessivo retrahimento que é o traço característico do nosso povo, como, por vezes varlas já temos accentuado. Nos pic-nics, as moças e os rapazes têm occasião para comprehender quão ridiculo é o acanhamento, que nos torna incompatíveis com qualquer especie de diversão. E comprehendem todos nessas festas, que é necessario dar expansão a todo o entusiasmo de moços, nos bosques e nos parques, onde tudo é alegria, onde tudo são flores e canticos, e para onde se vai com o mesmo fito, de passar algumas horas em perfeita camaradagem, e esquecer assim um pouco as agruras da vida.

Que contnuem os pic-nics; e o entusiasmo da mocidade que os acoroçõe.

× × ×

Mlie. disse ha dias ás suas amigas, que não irá mais á Igreja. E todas ficaram sentidas com mlie., pois que pensaram que a sua amiguinha houvesse abandonado a santa religião do bem e da virtude, e passasse para as fileiras brahmanistas ou fetichistas. Mas o facto é que mlie. não mudou de religião, embora fizesse firmes intenções de não ir mais á casa de Deus.



com a sua bagagem literaria.

Não mudou, e nem mudará. Apenas, ao envez de ajoelhar-se ante o altar, mlie. terá em casa, ao seu lado o «santinho» a quem adorará eternamente.

× × ×

De uma conhecida e distincta senhorita da nossa sociedade recebemos ha dias a seguinte noticia, que ella chama de — sensacional:

Bem conhecida é a eterna queixa que todos fazem á cidade de S. Paulo. Ninguem pode comprehender como é que em uma grande urbs, como o é a nossa, haja completa falta de divertimentos agradaveis, onde a população possa, por vezes, esquecer os aborrecimentos constantes trazidos pela baixa do café, pela crise, etc., etc. Ha já muito que o skating, o hockey, o foot-ball, o curso, a aviação, as corridas, etc., não mais satisfazem ás necessidades urgentes, sentidas pelo povo, de novas distrações.

E' pois com grande prazer, que vimos trazer hoje a agradável noticia de que vae ser creado um novo divertimento em S. Paulo. E esta idéa vem, imaginem de quem?... das mais distinctas senhoritas da nossa sociedade.

Essas distinctas e gentis senhoritas resolveram, para divertir a nossa sociedade, jogar foot-ball. E para esse fim já foram fundados dois valentes e poderosos teams, que contam brevemente virem a ser os dois mais poderosos teams de S. Paulo.

A essas senhoritas, desde já, todos os nossos cumprimentos.

Segue-se a distribuição dos teams:

Julia de Carvalho

Marina V. Carvaiho — Renata Crespi

Margarida M. Castro — Ruth Penteado —
 Baby Pereira de Souza
 Z. Nobre — M. A. C. Andrade — Marla Valladão — Cella Carneiro — Edméa V. Mello
Reservas — Lili Cauby — Cleonice Ribello —
 Nazareth C. de Melo

Mathilde Penteado

Concelção Frelre — Branca P. de Souza
 Florita Soares — Zoralde P. Salles — Sarah
 Perelra da Rocha
 Lydia Araujo — G. Villabalm — Zézé Lacerda
 — Annette Lacerda — Ignez Mendes
Reservas — Sylvia Uchôa — Mary Sampalo
 Vianna — Gilda Lefèvre

Oxalá seja verdadeira a nota sportiva que mlie. nos enviou, pois não de convir os leitores que será uma verdadeira delicia o sport bretão praticado por moças, de cujos mimosos pésinhos sahirão talvez, brutaes "Kicks in goal"... E' mais uma victoria do feminismo.

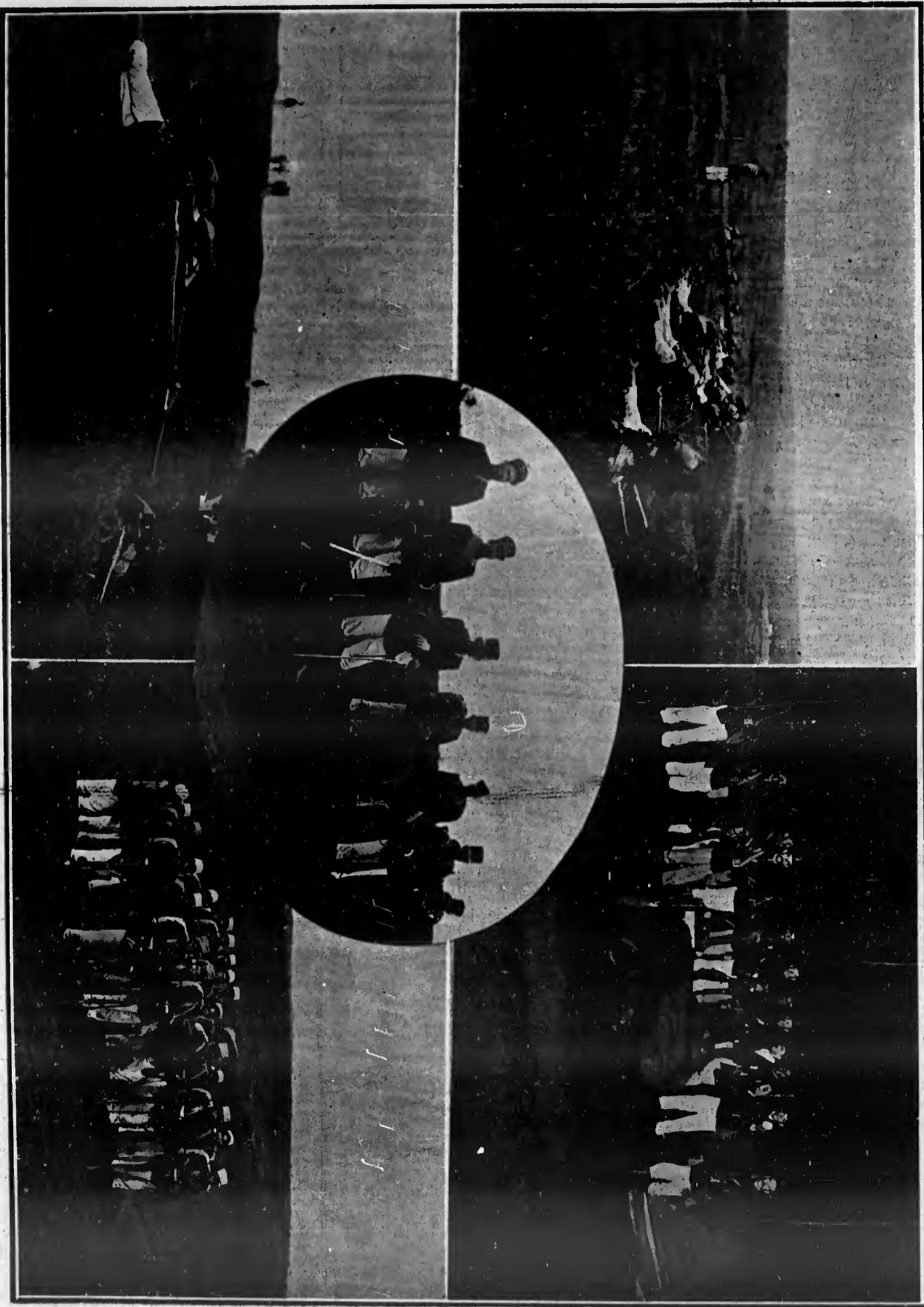


"A CHRONICA"

Nasceu antes do tempo, e porque o *parturiente* não obtivesse exito na operação, veio a fallecer o recém-nascido que, para felicidade dos catholicos, recebeu ás pressas o nome de Chronica.

O prematuro desenlace feriu bem fundo o coração do desolado progenitor, ao qual *O Pirralho* envia sinceras e profundas condolencias.

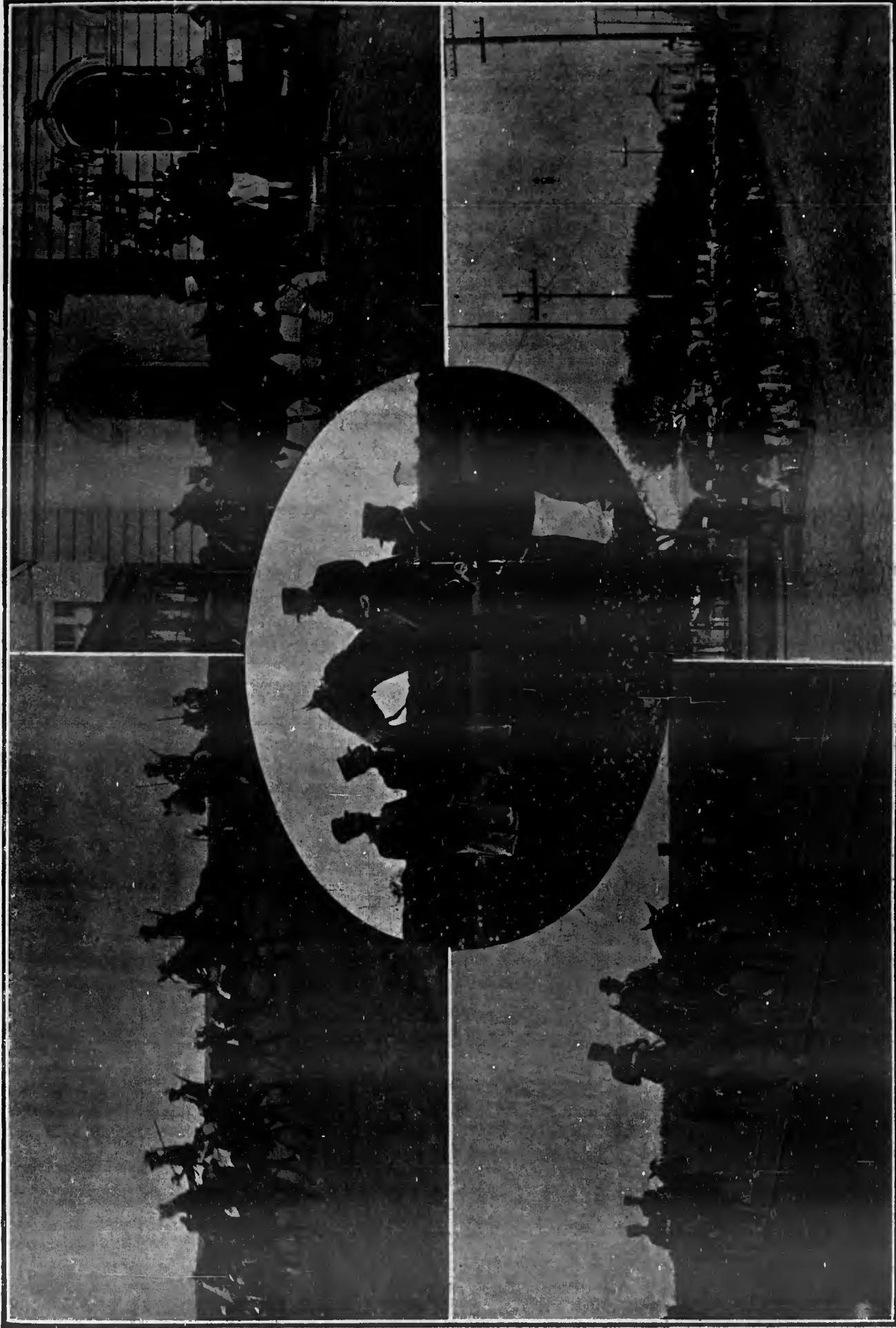
Ultimas manobras da Força Publica na estrada de São Bernardo



O Pirralho

Atiradores deitados do partido preto. — Secção de metralhadoras no acampamento. — Commandante da 1.ª Companhia fazendo investigações no campo inimigo. — Secção do partido branco antes do combate. — Outro grupo de atiradores.

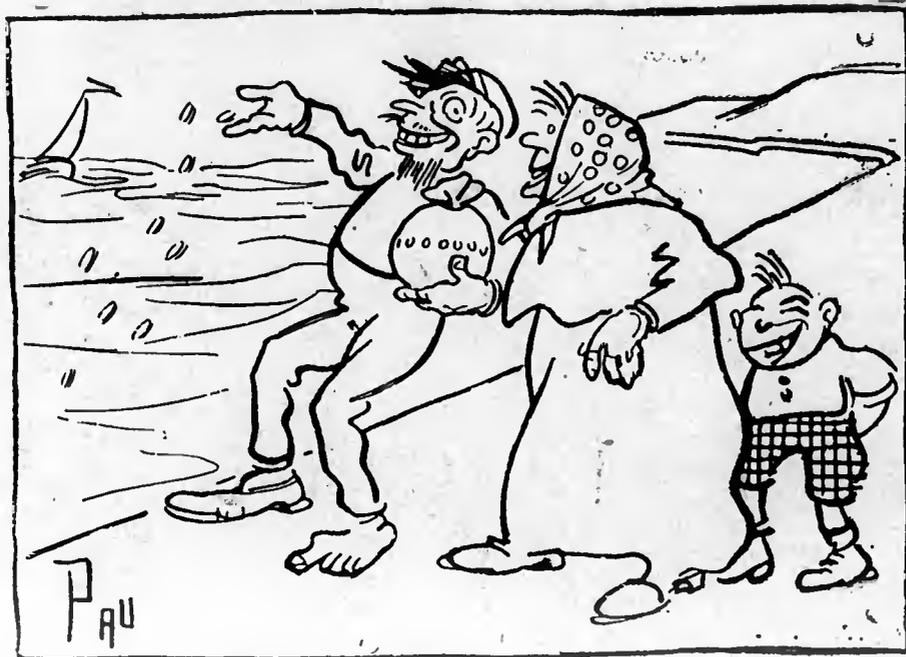
Ultimas manobras da Força Publica na estrada de São Bernardo



Corpo de metralhadoras. — I pelotão do partido branco em demanda do campo inimigo. — O Dr. Eloy em companhia do Estado Maior regressando à cidade. — Outro aspecto. — O partido branco no Largo da Liberdade.



A' beira do Mutualismo



Socios: Deixa, esse dinheiro, renderá uma penção d'aqui ha 20 annos.

ADVERTENCIA PATRIOTICA

Embora não possamos emprestar o nosso modesto apoio á situação dominante, somos forçados a reconhecer que a honestidade tem sido a norma invariavel deste quatriennio, no qual não se conhece um só caso de negociatas, malversação de dinheiros publicos, enriquecimentos instantaneos e validismos escandalosos, que têm caracterisado a maioria dos governos civis da Republica. O governo actual tem se distinguido pela mais escrupulosa obediencia ás leis e aos tribunaes, e por uma meticolosa probidade sem precedentes na administração dos dinheiros da nação.

Sentimos intenso prazer em proclamar-o, insuspeitos que somos, deixando de afinar no côro da imprensa pasquineira e calumniadora, mancomunada com a opinião publica e o proprio Congresso, onde a voz do despeito e da diffamação encontrou, infelizmente, echos que resôam em todo o paiz.

Nestes ultimos tempos, as paixões se desencadearam com tal violencia, que todos os principios de justiça se acham obliterados.

Os tribunaes, esquecidos da sua elevada missão de ordem no seio da sociedade, deixam-se ás vezes desgarrar para o lado dos perturbadores e criminosos, em desprestigio da autoridade. A atmospheria juridica, que deve impôr o ambiente do pretorio, é

muitas vezes perturbada por commoções de metereologia metaphorica, é verdade, mas que conturba o espirito dos juizes e apaga nelles a noção de que a lei suprema, aquella diante da

qual todas as outras se esvaecem, é a salvação publica.

Salus publica suprema lex esto.

Os juizes que concebem as leis como élo de uma cadeia moral que não lhes é licito quebrar; os magistrados que consideram a Constituição um fetiche intangivel, assemelham-se ao peru que se quèda preso, de bico collado ao sólo, dentro do circulo de giz que a sua obtusidade não lhe permite transpôr. A lei não é molde de aço, uma formula morta, mas um organismo vivo, malleavel e adaptavel ás circumstancias.

Se as paixões desencadeadas penetraram até o recinto sereno dos tribunaes, para nos offerecerem o triste spectaculo de juizes de toga arregaçada, a criticarem e censurarem actos das autoridades constituídas, não é de extranhar que irrompam no seio do proprio Congresso, onde interesses pessoas se encontram em jogo. No Senado, o sr. Ruy Barbosa exhibiu á nação o spectaculo lamentavel de um homem que, tendo alguns estudos de Direito, não se peja de torcel-o, em longos discursos, felizmente sem écho, sempre que o seu interesse pessoal lhe offerece ensejo opportuno ou inoportuno. Na Camara, a anarchia se implantou, sem contraste. E a tal ponto chegou alli o embate das paixões, que um deputado, como o sr. José Bezerra, respeitado pelos seus collegas, se atreve

Chegada do herculano na Gare da Luz



Instantaneo do «Pirralho»



O Capitão visitando o quartel de Sant'Anna



Diabo! O sr. é mais engraçado que o hermes.

a lançar contra o illustre *leader* da maioria a insinuação, por todo o paiz repellida, de que este «fizera fortuna a golpes de audacia».

Bem fez o sr. Fonseca Hermes em levantar a infamia e esmagal-a, achatal-a, pulverizal-a, passal-a no gral, reduzil-a a pó impalpavel, depois sopr-al-a no espaço e transformal-a em nada. *Rien. Niente. Nothing. Nihil.*

O illustre *leader* da maioria assim procedeu para não deixar a sombra de uma duvida sobre a sua macissa probidade.

Mas não era necessario. A calumnia que lhe vem, ha dois ou tres annos, rastejando no encalço, a silvar como a vibora bilingue, já tinha sido esmagada o anno passado, quando s. exc., com documentos irrecusaveis e provas inconcussas, demonstrou que a sua fortuna é o producto honesto do seu cartorio de tabellião, e não de negocios escusos, dos taes «golpes de audacia», a que alludiu a diffamação, pela bocca do deputado pernambucano. Mas o lemma da opposição é a jaculatoria de Basilio: *Calumniae! calumniae!*...

A calumnia é como a hydra de Lerna, cujas cabeças, apenas decepadas, logo renascem, minazes e venenosas. Mas o illustre *leader* ha de sempre decepal-as, e a sua intemerata honestidade ha de vencer e impôr-se ao paiz, por todo o qual se espalhou

a convicção erronea da sua opulencia subita.

O illustre *leader* foi, neste caso, o bode expiatorio de uma minoria anarchica e tumultuosa, que quiz a todo o transe impôr á maioria a sua vontade no celebre caso de Pernambuco. Como na occasião explicou em excellente artigo um órgão officioso do P. R. C., o reconhecimento de deputadôs é caso exclusivamente politico. A bancada de Pernambuco, com o apoio das de S. Paulo, Bahia e Minas sustentava que eleição é uma questão de numero de votos. Essa theoria singular e cerebrina reduz-se á seguinte formula: o candidato que alcançou maior numero de votos está eleito, e o que obteve menor numero de votos está derrotado. E' admissivel tal theoria? E, se o fosse, como se poderia assegurar qual o candidato portador de maior votação? O que recebeu dez mil, ou o que conseguiu noventa? Eis um problema difficil de resolver. Em arithmetica, como nas outras sciencias, tudo é questão de opiniões. Se um mathematico affirma que 2 e 2 são 4, outro póde impugnal-o, provando com excellentes razões que 2 e 2 são 22. A regra de sommar é ainda um theorema em litigio. A impertinencia da minoria em querer impôr á maioria as suas convicções arithmeticas foi um procedimento irritante e injustificavel.

Torna-se necessario que as exaltações se acalmem definitivamente e que volte, de umã vez por todas, a concordia aos campos de Agramante. As formulas da paz são diversas, mas a unica efficaç, provada, que conta em seu abono a historia de trinta seculos e a experiencia constante de todos os povos, desde a paz de Carthago á de Varsovia, é — a submissão — E' o o que aconselha a prudencia, a dignidade, o patriotismo. E' esse o caminho apontado ao Congresso e aos tribunaes, e trilhado já pelo povo.

Mas quando se fará ouvir neste paiz a voz do patriotismo?



“SÃO PAULO CHIC” MISSA

Convidam-se os parentes, amigos e admiradores da revista illustrada

“São Paulo Chic”

a assistir a missa de setimo dia que se realisará amanhã, a qualquer hora, na capellinha dos Afflictos.

MANOEL DO CARMO.



TESOURA ACADEMICA

◀ Faculdade de Direito ▶

Ha dias, na semana passada ouvimos na Academia um interessante dialogo que aqui reproduzimos.

O facto passou-se no 2.º anno, entre o douto mestre da cadeira de Direito Publico e Internacional, e um discipulo de inegavel talento.

Dizia o Dr. Zé Mendes: « Temos o grande prazer de ouvi-lo. Convido-o a fazer uma dissertação sobre a philosophia do Direito.

Alumno: « Teria muito prazer em ser agradavel a V. Exa., entretanto, sinto-me profundamente commovido. E V. Exa. sabe que a commoção embarga a debil voz de um infeliz estudante e *nos embarga* sabe V. Exa., corresponde á um caroço indestructivel, e nestas condições espero que V. Exa. me dispense de lhe ser agradavel, pois eu não possúo o dom da palavra.

— Agradavel?? exclamou o Dr. Zé. Não se trata de ser aqui agradavel, trata-se tão sómente do cumprimento de um dever escolar.

— Mas — obtenpera o alumno — como posso dissertar sobre o assumpto escolhido pela cadeira, si tenho uma commoção profunda que de mini se apodera reduzindo-me a um talento de vendeiro entre a sua biblioteca de rotulos de bebidas nacionaes e estrangeiras?

— Bem, diz o Dr. Zé Mendes, si insiste o academico nessa commoção eu desde já declaro commovidamente que uma estrondosa bomba o aguarda para espantar a sua profunda emoção.

× × ×

Na sessão do Centro, especialmente convocada para recepção dos estudantes cariócas, falaram os jovens Raul Apocalypse e Josino Vianna. Ambos de conformidade com as pragmaticas politicas não se esqueceram do Hermes!

O Chichorro protestou a inconveniencia dos improperios e aconselhou aos oradores a *Paz buccolica!*

× × ×

O Mario Cardoso de Almeida não se conformou ainda com as aulas do Dr. Steidel. O pallido moço já anda acabrunhado pelas observações do Bedél.

Cuidado moço!... Olhe a bomba no fim do anno...

× × ×

Os calouros foram visitados na aula do Dr. Braz... pelos estudantes cariócas.

O Theodolindo Castiglione falou em nome dos collegas.

Dizem na Faculdade que o calouro embatucou com o Arruda; e revelou rara erudição philosophica. Uns dizem que S. S. falou bem, outros que falou muito bem!...

× × ×

O Alfredo Ellis, 2.º annista, conhecido pelas suas qualidades de eximio caricaturista é tambem um joven muito intelligente.

S. S. trabalha actualmente noite e dia para apresentação d'um importante trabalho.

Sabemos que se trata da caricatura d'uma Mlle. cultivadora do Tennis e torcedora do Paulistano.

H... é uma das suas iniciaes.

× × ×

O Arnaldo Vieira de Carvalho Junior, vulgo Dico, e hockeyman aposentado, 2.º annista encabulado e jogador de Tennis afobado, está sem duvida precisando ouvir algumas lições sobre Cutis; para isso aconselhamos dirigir-se aos provecos Drs *Pallidos Cardosos de Almeida*, já conhecidissimos *Cutismen*.

× × ×

O Affonso Paes de Barros, conhecido por Affonsinho risonho, esteve hontem no Gabinete Medico Legal. Elle lá esteve em palestra com os medicos...

Mas, communicam-nos agora de fonte autorizada que o Affonsinho fôra ao Gabinete Medico Legal curar-se de dois formidaveis Tiros!...

Vimol-o mesmo todo envolvido em ataduras.

Já foi impetrado um *habeas-corporis* a favor do lente.

S. S. está livre de perigo e aconselhamos livrar-se de increncas...

× × ×

O Benjamin Vieira, vulgo Goyano, e o seu inseparavel amigo Delduque Garcia andam todas as noites pelas immediações no cinema *Guarany* a volverem ternos olhares ás costureirinhas do bairro.

Uma commissão do Centro Academico levou ao conhecimento das autoridades competentes; porém, ficou averiguado que não tem fundamento tal noticia, partida naturalmente da

Extrema esquerda, a quem o Goyano na sessão do Centro, n'um acto de desespero chamou de *Claque* etc.

× × ×

O Alceu Ferraz Costa, primeirannista, calouro feio, porém, estudioso, resolveu adquirir um animal de montaria para o seu uso particular.

O joven calouro já mandou vir de sua fazenda *Bello-Horizonte*, em Banharão, um esperto bezerro jahuense.

Consta que S. S. monta com segurança e perfeição.

Muito cuidado com os tombos, Dr.

× × ×

« RIMAS ACADEMICAS »

Como faceis, lições não regeltas
Do Dr. Herculano de Freltas.

A materia que menos se estuda,
Certamente é a materia do Arruda.

Cousa mais agradavel não ha
Do que as sablas lições do Porchat.

Não vi lente melhor no fim do anno
Que *esse lente*, o Dr. Ulplano!

Els a cousa que menos entendes:
— Os famosos ENSAIOS do Mendes!!!

1913. X.

× × ×

O Delphino, 3.º annista, está elaborando um trabalho sobre os *Ideaes do casamento*. Convém dizer que S. S. é um *celibatario* e contesta a existencia d'um só ideal no matrimonio...

O moço precisa ler a *Philosophia do Casamento*, e aconselhamos muita prudencia ao estudar os ideaes dos sogros e das sogras. Esses chamam-lhe particular attenção nas peripecias do noivado.

Cuidado moço, ... o assumpto é cheio de increncas!...

× × ×

Diversos moços intellectuaes d'esta capital, cogitam de levar avante o *Ideal* na Faculdade de Direito.

Queremos conhecer o jornal querido, da poesia e da litteratura!.....

× × ×

O 3.º annista Bonifacio Pinto é o mais galante namorador da turma, elle hontem foi chamado na aula do Dr. Zé Mendes e não soube a lição.

Pezames, moço, mais estudo e menos galanteios.

× × ×

O Villaboim já deu o seu 7.º tiro, com o Zé; no 8.º S. S. talvez levará uma... *pelotada*.

BEDÉL.



Ultimas manobras da Força Publica na estrada de São Bernardo



Segunda linha de defesa do partido branco. — Sentinella do partido preto a 3000 metros do seu acampamento, — O partido preto pesequizando o campo inimigo. — Um aspecto do acampamento. — A's 2 horas da madrugada o Commandante da 1.^a Companhia relatando as occurencias.



O MOMENTO POLITICO

Fala-nos o Capitão Rodolpho Hermes Pinheiro da Rocha Miranda

Em desempenho do compromisso por nós assumido em o numero passado, passamos a relatar o occorrido nos 30 minutos de agradável conversação, que tivemos com s. exa., o illustre capitão da Briososa, Rodolpho Hermes Pinheiro da Rocha Miranda.

Precisamente ás 11 1/2 horas da manhã, o nosso auto fonfoneava á porta do palacete da rua General Jardim.

Saltamos e, acto continuo, tocamos a campainha. Veiu-nos receber um criado elegantemente fardado, que como todo empregado bem ensinado, depois de fazer um amuo, nos perguntou ao que vinhamos.

Immediatamente entregamos-lhe os nossos cartões.

Minutos depois, eramos conduzidos ao salão nobre de s. exa.

Emquanto aguardavamos a chegada do capitão, tivemos occasião de passar uma vista d'olhos pelas paredes ricamente adornadas, onde se destacavam finissimas oleographias e retratos de seus amigos e correligionarios.

Assim é, que deparamos desde logo com a figura ridicula do Marechal Hermes, quando em viagem pela Al-

lemanha. (Aquella viagem, lembram-se os leitores?..)

Entre dois enormes espelhos de finissimo crystal, a esthetica do capitão fez collocar a figura quixotesca do General Pinheiro.

E continuavamos a nossa analyse, quando uma porta de vidro se abre e surge-nos pela frente o capitão em trages menores, como s. exa., á guiza de democracia costuma receber em sua casa correligionarios e amigos.

Com aquella amabilidade caracteristica que todos lhe reconhecem, o capitão estendeu-nos a mão e dando-nos um formidavel *shake-hands*, mandou-nos sentar.

Iamos abrir a bocca, quando o capitão murmurou:

— Então qual dos dois é Voltolino?

— !!!!!

— Digam, bem vêem que estão em sua casa e se os recebi é porque me merecem inteira sympathia.

Que seria de mim ha tres annos se não fosse o lapis espirituoso de um de vocês — sim — porque até agora não sei qual é o Voltolino.

— !!!!!

— Vamos ver si eu advinho. E' desnecessario dizer que tenho tempo

para tudo. E para proval-o, basta que eu diga, que durante trez mezes aprendi as sciencias occultas, de Mucio Teixeira e madame Zizina.

Façamos unia experiencia.

O Voltolino usa bigode, ou não?

— Não usa.

— O Voltolino é alto ou baixo?

— Alto.

— O Voltolino tem o nariz arrebitado, chato ou rhomboidal?

— Aquilino.

O capitão fita-nos por momentos. E gargalhando gostosamente, exclama:

— Eureka! E' você (o capitão bate nos hombros de Ruy Blas), é você seu manganão.

Bem que eu percebera. Não se ruborise. Bem sei que si você me pintou, ora preto, ora branco, não teve outro fito que lutar pela vida. Mais do que isso você vem fazendo do Marechal. E' bem verdade, que si você fosse hermista naquella época ou hoje, andaria com os bolsos recheiados de dinheiro.

Mas, vamos ao que desejam.

Reparo, que se acham um tanto acanhados.

Não devemos demorar-nos, porque o Jangote não tarda. Voltou de Piracicaba hontem e como tenha de seguir hoje para o Rio, almoçará comigo.

— Tanto melhor, porque só assim, mataremos dois coelhos com uma só cajadada.

— Percebo. Questões politicas, não é assim?

— Perfeitamente.

Neste interim, entra o criado trazendo na salva, o cartão de s. exa., o sympathico e nobre *leader* da *minoría*, dr. Fonseca Hermes.

Trocados os cumprimentos e feitas as apresentações, entramos sem perda de tempo no assumpto.

— E' certo que v. exa., será o escolhido do P. R. C. para a presidencia de S. Paulo?

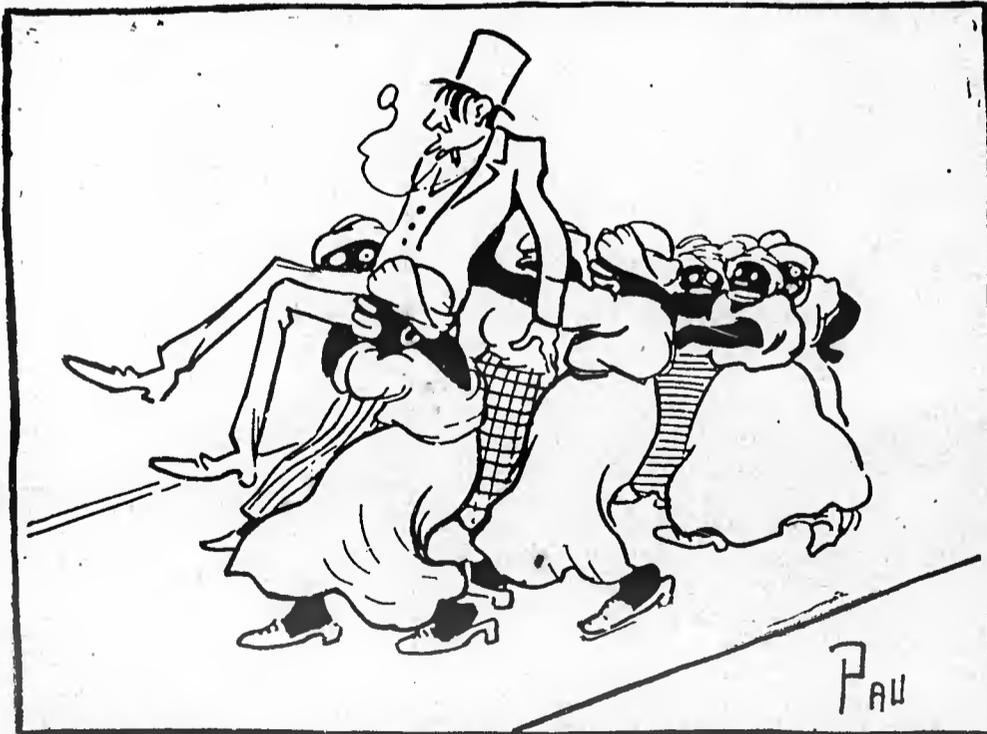
— Lerias.

— Intriguinhas da opposição (exclama o dr. Fonseca Hermes).

— Mas no caso de se realizar semelhante prognostico, v. exa. accetará?

— Tambem não. Não quero outra vez levar a cruz ao Calvario, nem soffrer só, como Christo. Prefiro trabalhar, quebrar lanças em favor do

Desejos que se realizam



Uladislau herculano de Freitas em demanda do Supremo...



meu amigo Glycerio, por certo mais tallhado para *crescer, crear, subir*.

— E o General, que já se recusou a ser vice-presidente da Republica, acceitará o *sacrificio*?

— Com certeza. (Diz o dr. Fonseca Hermes tirando uma tragada de um charuto de 100 reis). Depois si elle não acceitar, quem poderá ser o presidente? quem acabará com esta alliança indestructivel da Commissão Directora?

— Lá por isso não. V. exa. ao que nos parece, já esteve com a faca e o queijo na mão. Porque o seu *illustre* irmão, não se aventurou a intervir em São Paulo?

— Não interviemos hontem, mas não perdemos as esperanças de intervir amanhã.

— E serão recebidos com aquella mesma gentileza com que ha tres annos, o dr. Washington Luiz os aguardava.

— Você então pensa que fazer caricaturas é o mesmo que pôr a carabina nos hombros e ir esperar o inimigo na estrada? (redargue o capitão Rodolpho).

— Talvez haja uma illusão em tudo isso.

— Illudidos estão vocês, desde que nasceram, graceja o dr. Fonseca Hermes.

Então pensam que o exercito é biscoito?

— Achamos até que é pinhão cozido.

Mas, já estamos satisfeitos.

Ss. exas., parecem que estão com o estomago a dár horas e nós não queremos intervir porque somos inimigos de intervenções.

Nisto nos levantamos e despedimos de ss. exas. que mollemente recostados no macio divan lá se ficaram a conferenciar sobre o futuro avacalhamento da cheirosa creatura.

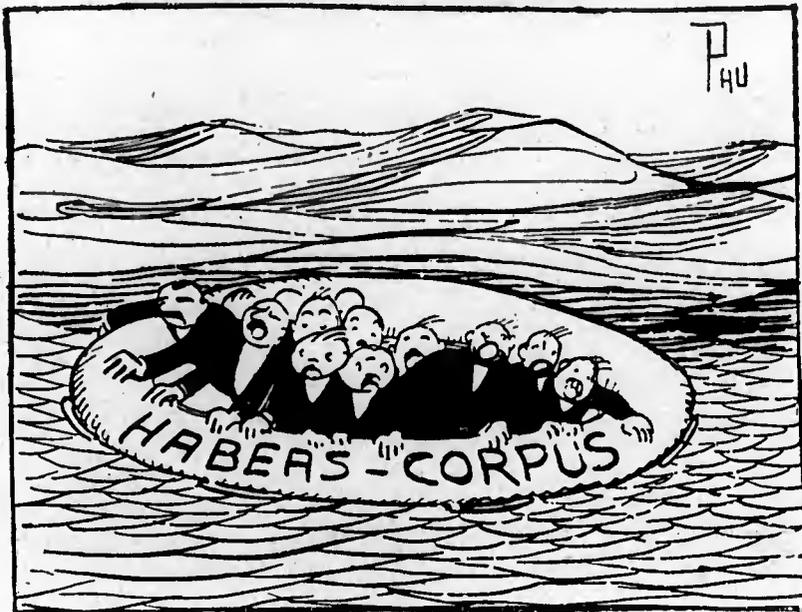


“ULTIMA HORA”

Victima de uma syncope financeira, falleceu sabbado ultimo, por volta das sete horas da noite, a nossa illustrada collega “*Ultima Hora*”. Mais uma vez se mostrou impotente a Sciencia... dos que não quizeram ser mordidos, deixando que a nossa mallograda collega expirasse ao termo de uma dolorosa agonía.

Compartilhando da justa dor, enviamos á familia enlutada, os nossos sinceros pezames.

Campanha contra o jogo



O Salva-bicheiros

FALLENCIA DA SOCIEDADE INCORPORADORA

Até que emfim chegou o dia de um consolo para nós, que sempre nos revoltamos contra a nossa Justiça. Em se tratando de ladrões de casaca, sempre, a commiseração, que se deveria ter apenas pelos reos accusados, na maioria das vezes innocentemente, se faz sentir.

Para bem da moralidade publica e resguardo da nossa desacreditada Justiça, o dr. Vicente de Carvalho, recentemente nomeado juiz da 2.^a vara civil, pronunciou os directores da Sociedade Incorporadora como incursos no artigo 168 da Lei de Fallencias.

Não poderia ser mais acertada e nem mais independente a sentença do integro juiz, apontando a Sociedade Paulista, os fraudulentos Directores da Incorporadora como responsaveis pela desgraça que da noite para o dia, levou ex-abrupto uma centena de fazendeiros e milhares de colonos ao abysmo, onde reduzidos a pobreza, sentiram-se revoltados contra as nossas leis e allucinados com a inesperada catastrophe que os veio ferir de chofre. Que a justiça saiba agora cumprir o seu dever, leal e sinceramente, condemnando os responsaveis que não titubearam em desgraçar inumeras familias, são, hoje e amanhã os nossos ardentes desejos.

Desejo maior, certamente será do Governo, em se desincompatibilizar da pecha de cumplice, dessa grande marteira, que só teve o fito de benefi-

ciar escandalosamente os *honestissimos* Directores, que mais pareciam felizes millionarios, senhores de grandes feudos do que miseraveis larapios da fortuna alheia.

Em vez das lustrosas cartolas de oito reflexos, deveriam trazer a cabeça coberta pelo bonet dos apaches.

Por determinação do meritissimo juiz, foi expedido ordem de prisão contra o dr. Joaquim Paranaguá, um dos directores da Sociedade,

O *honestissimo* director foi recolhido ao quartel do Corpo de Bombeiros no sabbado passado.

Resta que os demais, tenham igual destino.

Ao dr. Vicente de Carvalho os nossos affectuosos cumprimentos.

E' o cumulo!...

Decldidamente o governo do talentoso marechal Hermes Rodrigues da Fonseca vae fornecer um museu de variedades á historia politica do Brazil.

Sabem o que fez o famigerado padre Cicero — o mesmo que fomentou e chefiou o bando sanguinario dos jagunços, para depôr o C.^{el} Franco Rabelo?... — pois vão pasmar de o saber; mandou cunhar medalhas commemorativas do heroismo feito. No verso das medalhas ha o retrato do famoso reverendo e no reverso a effigie de Nossa Senhora das Dores, o que é ao mesmo tempo, um cynismo sem nome e uma revoltante profanação.

Já foram contemplados com as ditas medalhas o marechal Hermes, o general Pinheiro Machado, o coronel Setembrino de Carvalho e o integro ministro da Justiça, sr. Herculano de Freitas.

E' o caso a se exclamar:

— Oh! patria amada, que avacalhamento!..



A NOSSA ENQUÊTE LITERARIA

OF8080

Falla-nos hoje illustre escriptor carioca Aguiar Tinoco

Meus caros amigos d'O Pirralho.

Não fôra a grande admiração que tenho pelo brilhante e valente semanario paulista que é O Pirralho e, não me atreveria a responder ao questionario que vocês propõem aos literatos paulistas.

Comtudo, antes declaro: quero o maior sigillo em torno do meu nome, porque não sou paulista, e porque não quero animosidades contra mim, n'uma questão onde o meu unico interesse é servir aos meus velhos amigos d'O Pirralho, que insistentemente me pedem a minha opinião.

Vou começar:

O que penso do momento literario paulista?

E' um momento de dissolução. Acho-o precarissimo, máo grado a opinião em contrario do Zé Agudo. Em menos de um anno, nove ou dez volumes litterarios se publicaram.

De todos esses, tres apenas se salvam: *Pater!* de Claudio de Souza, inquestionavelmente um livro forte e possante; *Redempção*, de Veiga Miranda e o antigo e já em 2.^a edição, *Alma em delirio*, de Canto e Mello. Vêm, pois, os meus caros amigos, que a proporção de livros bons, sobre as borracheiras que por ahi andam, é condemnatoria. Dos livros velhos, ha verdadeiros portentos dignos de figurarem no museu da ignorancia. Ha Gil Pinheiro, colossal nas suas *Premissas*; Boucher Filho, colossalmente cretino na sua *Miseria Moral*; ha os momentos de sandices, que são os livros de Saturnino Barbosa; ha os *Rebentos*, do Valle de Freitas; ha ainda o Zé Agudo, o J. J. de Carvalho, com escalas por outros literatos, que de letras, creio eu, só possuem as de cambio.

Qual o melhor prosador paulista vivo?

Todos são defeituosos. O melhor, dos defeituosos, é Claudio de Souza.

Isso, dos que teem obras publicadas. Dos que escrevem esparsamente, Amadeu Amaral. Vicente de Carvalho, quando escreve prosa, é simplesmente detestavel. Para comprovar essa minha affirmacão, é bastante reler-se a série de artigos que o poeta escreveu sobre Guiomar Novaes.

Qual o melhor poeta paulista vivo?

Vicente de Carvalho, que *malgré* os seus *Versos da mocidade*, é um poeta quasi perfeito. Depois, Amadeu Amaral, Francisca Julia, Martins Fontes, quasi genio, Manoel Carlos, Ricardo e Gustavo Teixeira, são talentos que promettem muito. No genero poesia, o numero dos ridiculos em São Paulo, é phantastico. A corrente se abre com Saturnino Barbosa e se fecha com um tal Menotti del Picchia...

Se acredito no futuro litterario de S. Paulo?

Acredito. Tenho fé em que o futuro de S. Paulo será melhor e mais digno do que o presente. Pelo menos, os grupos escolares estão se abrindo por toda parte e eu espero que em breve se vá desanalphabetizando aos poucos, os que querem ser literatos. Na poesia, como na prosa, ha moços de muito talento.

O que digo do nosso jornalismo litterario?

Não existe. O jornalismo em S. Paulo, é commercial. Haja vista a *secção livre* do *Estado*. Lá, as *almas do outro mundo*, as *almas de gato* e o nome de *Simão galinha* andam ás voltas, quando ha *frége* na igreja litteraria de S. Paulo. O *Pirralho* tem sido sempre o mais litterario de todos os jornaes de S. Paulo.

Litteratura dialectal?

Ha a brilhante tentativa desse moço que não conheço, mas que tem muito talento e que é Cornelio Pires.

Póde ser que mais tarde se torne realidade a litteratura dialectal no Es-

tado de S. Paulo instigada por Cornelio Pires, e é isso mesmo que esperam Sylvio Romero e Capristano de Abreu, que no Rio, ainda ha pouco, me fallavam do poeta caipira, com grande admiração.

Critica litteraria?

Não existe. Se ella existisse, teria se referido com entusiasmo ao livro de Claudio de Souza. Ao envêz de critica, ha em S. Paulo o chôque dos interesses e das paixões. Os invejosos degladiam-se sob nojento anonymato na rendosa *secção livre* do orgão do Siô Pestana e do Siô Mesquita. (Issò sem trocadilho.)

Academia Paulista de Lettras?

Ignoro se existe em S. Paulo essa coisa. Ha uma sociedade de cultura artistica em S. Paulo, que me dizem é muito bôa, muito rendosa e de muito facil transporte para cs seus membros chegarem á immortalidade.

Fazem parte della, me dizem, muita gente bôa, e todos os musicos das diversas orchestras de S. Paulo. Pena é que tão util sociedade só cultive a musica, quando devia tambem cultivar as lettras.

Está incluída nesta pergunta a resposta do n. 9 do questionario que me propuzeram vocês.

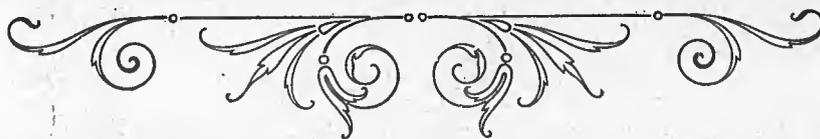
Nada mais tenho a dizer sobre S. Paulo... intellectual.

Insistindo mais uma vez sobre o sigillo em torno do meu nome, despeço-me dos amigos, desejando farta mèsse de prosperidades ao valente *Pirralho*. Dois dias apenas de anonymato em S. Paulo, ao lado de um optimo *cicerone* como foi o meu, me fizeram descobrir todas essas coisas bôas que eu disse aos ledores d'O *Pirralho*, que devem ser muitos.

Adeus. Queiram-me bem e, no Rio, ás ordens na rua....

Basta.

AGUIAR TINOCO.



“GAZETA DE NOTICIAS”

Diario illustrado de maior circulaçào no Rio de Janeiro. — Gravuras, paginas coloridas, completo serviço telegraphico, reportagem de primeira ordem. — Annexa ao supplemento illustrado dos Domingos é publicada a «Secção Paulista», edição finamente illustrada e dedicada a S. Paulo. Magnifica reportagem photographica. — Para assignatura, annuncios e publicações dirijam-se á sua succursal, nesta capital, a

Rua Quintino Bocayuva N. 4

2.º andar Salas N.ºs 11 e 12

Telephone N.º 2435, Palacete Lara

Vejam a “Gazeta do Noticias” noticiario completo de São Paulo

Gabinete Cirurgico Dentario

ALVARO DE MORAES

CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro



Gabinete com todos os aparelhos electricos os mais modernos e aperfeiçoados. — Especialis-

ta em operações sem dor, dentes em chapa, coróas de ouro, pivots, obturações a porcellana.

Trabalhos pelo systema Nörte-Americano.

Consultas todos os dias

das 8 horas da manhã ás 8 da noite.

Domingos até uma hora da tarde.

RUA LIBERO BADARÓ N. 103

Telephone, 2345

SÃO PAULO

JOÃO MINEIRO

(A ultima victima do celebre caçador de homens — o tenente Gailinha)
por Ed. Dantés, com varias illustrações e capa lithographada, livro de costumes sertanejos.

João Mineiro é a narraçào fiel, verdadeira, das ultimas aventuras do inesquecivel batedor dos sertões paulistas, baseada em documentos enviados ao seu autor, que se occulta sob o pseudonymo de Ed. Dantés, por pessoas dignas de fé pela posiçào social, que occupam em varias localidades do interior.

Os pedidos podem ser, desde já, enviados aos editores

A. de Maria & Cia.

(Agencia de jornaes e revistas) Rua da Boa Vista, 5, ou a Caixa Postal, 821 — S. Paulo

Preço: na capital, 1\$500; no interior, 2\$000.

A venda nas seguintes casas: Livraria da Estação da Luz. — Livraria Teixeira, rua S. João, 4. — Livraria Lealdade, rua de S. Bento, 51. — Agencia Scafuto, rua 15 de Novembro, 51.



VENDE-SE EM TODA PARTE

Deposito: **SALÃO INGLEZ**

SALVADOR BRUNO

Ladeira São João, 1 -- Caixa postal, 1206